

Trabalhos Científicos

Título: Violência Familiar Contra Adolescentes: Fatores Associados Identificados Em Ambulatório De Adolescentes

Autores: AMANDA PINHEIRO BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), EVELYN NASCIMENTO ANDRADE AUTRAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO PEDRO MOURA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA TERESA GURGEL AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARINA WANDERLEY SELVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA MAMEDE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA VICTÓRIA DE SÁ TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: A violência doméstica, intrafamiliar ou parental é entendida como a ação ou omissão por parte de algum integrante da família, mesmo sem laços sanguíneos, que cause danos ao outro indivíduo. Esse é considerado um fenômeno histórico, presente no cotidiano de crianças e adolescentes de todos os segmentos sociais. Estimar a prevalência de violência doméstica entre adolescentes e identificar fatores associados. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de corte transversal, que foi realizado em um Serviço de Arquivo Médico e Estatística, com prontuários de um Ambulatório de Adolescentes, no período de janeiro a julho de 2025. Foram analisados prontuários de adolescentes atendidos entre julho de 2023 e março de 2025. Os dados incluíam variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e características familiares. O teste do qui-quadrado de Pearson foi usado para verificar a significância estatística das associações entre as variáveis e a regressão logística foi usada para estimar a chance de ser vítima de violência familiar, comparando expostos e não expostos à violência e considerando o Intervalo de Confiança de 95% e o $p < 0,05$. Dos 106 adolescentes avaliados, 28,3% relataram vivência de violência familiar, sendo 21,0% de violência psicológica e 18,4% de violência física. Entre esses, 46,67% tinham idade 8805,14 anos ($p=0,013$), 66,67% eram do sexo feminino, 37,93% apresentavam escolaridade menor, com menos de nove anos de estudo ($p=0,014$) e 44,83% relataram consumo de álcool ($p=0,001$). Além disso, 16,67% faziam uso de cigarro ($p=0,032$) e 6,67% já haviam utilizado drogas ilícitas ($p=0,026$). Os adolescentes que relataram violência também apresentaram maior prevalência de ideação de fuga de casa (38,46%, $p=0,009$), maior número de irmãos (40,00%, $p=0,034$) e maior associação com o uso de múltiplas substâncias (44,83%, $p=0,002$). Na análise bivariada não ajustada, os fatores associados à violência familiar, comparando expostos e não expostos, foram: idade 8805,14 anos ($OR=3,0$, $IC95\%:1,2-7,5$, $p=0,015$), ter menos de nove anos de estudo ($OR=3,3$, $IC95\%:1,2-8,9$, $p=0,017$), uso de alguma substância: álcool ou cigarro ou drogas ilícitas ($OR=4,4$, $IC95\%:1,7-11,7$, $p=0,003$), ter um maior número de irmãos ($OR=2,7$, $IC95\%:1,1-6,7$, $p=0,037$), ideia de fugir de casa ($OR=3,9$, $IC95\%:1,3-11,2$, $p=0,012$). A violência familiar entre adolescentes apresentou uma prevalência elevada e associação com fatores individuais, familiares e comportamentais. A escuta qualificada em consultas ambulatoriais é essencial para a identificação precoce e intervenção adequadas.